



ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Março. 2018

Release

A hesitação no contexto da pós-verdade

Keliane Vale - DRT 436/TO

O foco do texto é a provocação: 'sempre estivemos excessivamente preocupados com a verdade', dada pela pesquisadora Lúcia Schneider Hardt. Lúcia é graduada em História, com doutorado e mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ela desenvolve pesquisas a partir de Nietzsche, e participa do Grupo de Pesquisa GRAFIA, no qual coordena um subgrupo: Bio-Grafia/Nietzsche.

Uma das discussões que ela traz é um dos elementos centrais da crítica de Nietzsche à modernidade, que é a pretensão de igualdade que em certa medida falseia o mundo para enquadrá-lo em nossas convicções. O pensamento do filósofo destacado pela autora mostra que a prática da defesa de convicções busca aliados, o que resulta na ausência de pensamento próprio, original.

"Hoje tudo balança, mas desejamos acreditar e defender algo que se fixa no tempo. Queremos falar daquilo que confere verdade às nossas convicções. Assim, a nossa suposta verdade aproxima-se também de uma suposta mentira", pontua a autora.

Problematizando o que falamos, a autora mostra que não conseguimos acessar vivências mais significativas, apenas medianas. E apresenta a necessidade da hesitação em nosso falar. Segundo ela, a hesitação é uma

cautela do espírito para ver, pensar, desviar-se do que já está dito para fazer fecundar outra escrita. “Ruminar é necessário, precisamos reaprender a nos apresentar indagando, perguntando. Enfim, a hesitação como expressão de uma outra formação humana”, considera Lúcia.

A partir de Nietzsche, a autora colaciona a denuncia de uma crise da educação, que atravessa alunos e professores que já não conseguem mais assegurar um cuidado demorado para dialogar com o conhecimento. “Nietzsche denuncia duas tendências nefastas para a formação humana: a tendência à ampliação cada vez maior da cultura, querendo apressadamente alcançar a todos, e a tendência à redução da cultura através da especialização. Esta última supervalorizando o ‘cientista’, que estaria acima de todos e faria aparecer o erudito que nem sempre vincula seus conhecimentos com a vida”, expõe a autora.

O diálogo se apresenta como ferramenta filosófica com disposição para pensar e insinuar respostas na formação humana, assegura a autora retomando Nietzsche. “No diálogo, a ênfase está na busca da verdade, enfrentar a ignorância, identificar o não sabido”, escreve.

A autora traz um questionamento: “Mas a hesitação seria uma espécie de incapacidade de apresentar-se ao mundo?” Segundo Lúcia, estamos seduzidos pela polêmica e andamos nos afastando da problematização, que implica um afastamento, tomar distância das coisas para pensar e perguntar de todos os modos por aquilo que nos move.

No artigo, a autora destaca o pensamento de Nietzsche. Para ele reagir com pressa é cair nas armadilhas da pós-verdade, que é uma espécie de um adjetivo que se relaciona ou denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e a crenças pessoais, define a autora. Que paralelamente faz uma crítica à política:

“Talvez a política tenha também se convertido em um tipo específico de emoção e crença e, apesar de outras possibilidades serem possíveis, insistimos com a mesma”, lamenta.

A autora propõe uma filosofia perspectivista, com o constante deslocamento conforme a necessidade da vida, contudo, não movido pela excitação, pois não é desejável uma reação imediata a qualquer estímulo. Ela considera que é “evitar correr atrás do mundo apenas aplicando os conceitos que já estão disponíveis como se tudo já soubéssemos das turbulências da vida. E além de saber já escolhemos o justo lugar para habitar o mundo. É preciso voltar a ser lento, desconfiado, resistente, segundo Nietzsche”.

Como Citar a pesquisa

HARDT, Lúcia Schneider. O SENTIDO DA HESITAÇÃO NO CONTEXTO DA PÓS-VERDADE. **Revista Observatório**, Palmas, v. 4, n. 1, p. 70-88, jan. 2018. ISSN 2447-4266. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4310>>. Acesso em: (data do acesso). doi: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n1p70>.